ANO 51—NÚMERO 2645

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM EM BARCELOS

O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10$00; Semestre, 20$00; Ano, 35$00
Estrangeiro, ano 60$00 e por via aérea, 175$00
África, ano 45$00 e por via aérea, 110$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 16 DE DEZEMBRO DE 1961

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50$00, por via aérea 160$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Monumento a Vasco de Carvalho

Amanhã, dia 17, faz um ano que um Grupo de bons Amigos e ilustres Conterrâneos, secundados pelo nosso prezado Colega—«Estrela da Manhã», de Famalicão, prestaram condigna Homenagem ao Snr. Vasco César de Carvalho, Famalicense prestimoso e íntegro.

Vasco César de Carvalho, como é do conhecimento público, foi um dos mais acérrimos propagandistas da sua querida Terra—Vila Nova de Famalicão; por isso, pedimos licença para lembrar à Ex.ma Câmara Municipal daquele concelho e aos numerosos admiradores do que foi grande e incansável Famalicense para lhe erigirem um Monumento, a fim de lembrar aos vindouros a memória de um Homem que tanto lutou pelo engrandecimento da sua próspera e linda Vila, como o fizeram, e muito bem, a Júlio Brandão, que foi também um Famalicense de grande prestígio.

Agora, têm a palavra os briosos Conterrâneos do Snr. Vasco César de Carvalho, porque a memória do saudoso finado tudo merece.

Rogério Calás de Carvalho

CANTARES

O amor é um balão,
—quanto mais alto subir—
Mais nos prende o coração
Não nos deixando fugir.

Se tu me desses abrigo
Dentro da tua algibeira,
Andava sempre comigo
A tua cara brejeira...

Eu queria ser mealheiro
Dos teus beijos, meu amor,
Pois não é só o dinheiro
Que na vida tem valor.

Meu amor não digas—Não—
Ao lenço por mim bordado,
Tem um—R—recordação,
Quando o vires, vês o passado.

O meu coração tem mêdo
De dizer tudo o que sente,
E afinal, guarda um segredo
Sabido por toda a gente...

O beijo que tu me deste
Deixou-me a face corada
Mas quando à porta bateste
Já estava a casa alugada...

Das culpas da minha vida
Eu disse ao Senhor Prior,
Mas guardei muito escondida
A culpa do nosso amor...

Não me olhes com rancor,
Se à porta te fôr tocar,
Vou pedir-te, meu amor,
A graça do teu olhar.

A graça do teu olhar,
Desse olhar que me inebria,
Deu-me a graça singular
De saber o que é Poesia.

É nas noites de luar,
Longe da vida tão crua,
Que oiço baixinho chorar
As tristes pedras da rua.

Noémia Soares Guerreiro

LISBOA—NATAL de 1961

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã está de serviço a Farmácia JOÃO PACHECO, nesta cidade.

BARCELOS POR DENTRO

Como quem vai ao nada, vamos percorrendo Barcelos, e não é, todavia, sem motivo que o fazemos, pois queremos sentir aquilo que os seus filhos fizeram pela Rainha do Cávado, pelo seu progresso e dar a conhecer, então, aos nossos leitores a situação da nossa situação.

Lamentàvelmente a terra onde nascemos conta com inúmeros psicopatas que teimam em não deixar surgir o progresso, e, muito pelo contrário, impedem que a união de todos os Barcelenses seja um facto, para depois surgirem as realidades de que já temos imensa fome. A realidade é esta, bem esquisita por sinal, mas é a que vivemos desde há muito e que já enoja de tanto a saborearmos, de termos sempre o mesmo prato, ao meio dia e à noite, talvez até ao pequeno almoço...

Se é certo e sabido que só a união de todos nós, de todos os barcelenses e daqueles que embora o não sejam, sentem no coração Barcelos, e este sentimento os impele a lutar pelo progresso e não pelo retrocesso da terra que lhes serve de telhado, por que razão, senhores barcelenses, não existe uma comissão rotulada com qualquer nome, mas que tivesse o propósito de tirar Barcelos da sua cepa torta?

Qual a razão dessa comissão trabalhadora ainda não ter surgido aqui? Será que não existem nomes pessoais para se formar essa comissão? Será porque existem essas pessoas, mas não querem dar colaboração? Será ainda por que ninguém lha pediu? Poderá haver centenas de porquês e centenas de justificações, mas tudo não existiria se houvesse o mínimo de bom senso, e uns fossem ao encontro dos outros, não procurando justificar que «aqueles é que tinham de vir até mim, e não eu até eles». No meio das nossas desinteligências está Barcelos, e se acontece como naquele joguinho do puxa-puxa, em que ambos os lados não querem queimar o risco, então nunca mais veremos as águas do nosso Cávado passarem limpas, trarão sempre o fel que envenenará a existência barcelense, e Barcelos ficará sempre no meio, sempre triste e envergonhado com a mentalidade dos seus actuais filhos.

Porque não se reage, porque não nos unimos e lutamos por Barcelos, pelo seu progresso e contra os seus inúmeros inimigos, levando-os de vencida, expulsando-os, se preciso for, das suas ideias derrotistas, impelindo-os a verificarem que a terra de Santa Maria tem condições naturais para se tornar uma boa cidade? Falta-lhe, isso sim, iniciativa privada, alento dos organismos oficiais e... a união de todos os barcelenses. Chega a ser ridículo que filhos da mesma terra lutem entre si para o aniquilamento da grandeza de uma cidade que lhes serviu de berço. Chega a ser paradoxal o facto de que exista uma «política de grupinhos», de uns tantos, com o esquecimento de muitos outros, quando é sabido que o número contribui para a força, tanto maior quando a qualidade é notória.

Já em cima falamos numa comissão para o progresso da cidade, e havemos de voltar a falar nela, é um assunto que vale a pena ser focado, pode ser que do muito bater a rocha fenda, e resulte qualquer coisa de útil para a Rainha do Cávado.

Escrevemos bastante e ainda não falamos dos nossos passeios mas também, queridos leitores, quem se aventura com tanta chuva e com tantos caleiros a borrifar-nos impiedosamente? Mas ainda assim vamos dizer duas palavrinhas sobre a Rua Dr. Manuel Pais. Primeiramente vamos localizá-la para os leitores saberem de que zona estamos a falar. Esta rua começa no «jardim velho», junto ao Monumento ao Bombeiro, e termina pouco depois do Recolhimento do Menino Deus. Como vêem, uma grande rua, com grandes muros e muito bem situada no plano geral da cidade. Actualmente constroem-se três casas, e umas tantas outras se construiram nestes últimos três ou quatro anos. Bem pouco, por sinal, mas do mal o menos, alguma coisa surgiu. Choca-nos simplesmente uma coisa: não há uniformização na construção, e é pena, pois podiamos ter uma bela rua, com formosos prédios. Repare-se na Rodovia, em Braga! Que se nota? A tal uniformização de construção. E na Avenida Marechal Gomes da Costa? Processo idêntico. Vamos para Guimarães, Famalicão, Viana, Póvoa de Varzim e nota-se exactamente a mesma ideia de semelhança de conjunto, nas zonas modernas. E em Barcelos?...

A estética é para os entendidos, e agora não se pode deitar abaixo aquilo que tanto custou a edificar, só lamentamos que na devida altura não se desse um arranjinho às «plantas», e se fizesse uma coisa mais certa e harmoniosa.

Vamos ter mais um bloco no lado esquerdo, continuação do Reconhimento do Menino Deus que para efeito expropriou o quintal do saudoso Snr. Dr. Augusto Monteiro. Pela área abrangida supomos tratar-se de uma construção volumosa que enquadrará perfeitamente no local. Vamos a ver o que virá, como e quando sairá a «moldura».

Ficamos por aqui, e até sábado se Deus quizer.

R. C.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

A desproporção duma nota de quinhentos para uma de vinte é enorme! No formato, no valor e até mesmo na cor. Contudo ambas têm uma característica comum, que é serem dinheiro, notas, papel.

O homem rico e o pobre também poderão ser considerados uma espécie de «notas», diferentes no valor, na dimensão, mas iguais aos olhos de Deus, iguais na condição humana, na essência. Se a um a fortuna protegeu, não pode este resignar-se com a desfortuna do outro, pelo contrário, aquele que vive na opulência tem a obrigação moral de ajudar o seu irmão, de atenuar-lhe a sua miséria, sob a pena de ser castigado por Deus, pelo não cumprimento das Bem-Aventuranças.

Temos na nossa frente uma época enternecedora e um acontecimento que deve ser plenamente celebrado: o Natal e o nascimento de Jesus. Com o Natal vem a ceia da família; com o nascimento de Jesus vem a humildade, a lembrança daqueles que necessitam de ajuda.

Lembrai-vos também, queridos leitores, de Jesus, da Sua doutrina, dos pobrezinhos. Um pouco de cada um ajudará a formar o muito, para muitos necessitados. Eles precisam do vosso auxílio, não lho negueis.

«O BARCELENSE» começa a registar os nomes dos Amigos do *Natal dos nossos pobres*.

Da Ex.ma Snr.a D. Elvira da Conceição Balas Afonseca	100$00
Do ilustre Barcelense, Snr. F. S., para o Natal dos Pobres das Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Senhoras	300$00
De C. R.	20$00
Dum Anónimo	10$00

MANEIRAS DE VER

1—Habituados, os nossos olhos não vêem. Por esta ou por aquela razão, ensimesmados,—uns; vazios, nulos, incapazes de descobrir dentro ou fora o quer que seja,—outros; passamos, apressados,—os primeiros; lentos, divagantes, a assobiar flatos mentais,—os segundos; passamos e não vemos. Não vemos! Não vemos!!!...E, no entanto, o que nos circunda, a suavíssima paisagem com que este verão de S. Martinho nos envolveu, aí está, gratuita, de borla, para quem na saiba e possa desfrutar, sorver, gozar. A qualquer hora do dia!

2—Trazemos os olhos ronceiros de hábito e de pedra. Olhamos, olhamos e não vemos. Que *ver*—como ensinam os dicionários de sinónimos—é diferente de *olhar*. Quando o merceeiro, sublinhando expressivamente as palavras por meio de tapona, grita para o marçano que lhe cumpre espevitar: «abre-me esses olhos!», quer dizer na dele: *olha pra isto com olhos de ver*, abre-me os olhos do entendimento.

3—*Ver* é *entender*. Olhar é apenas aceitar passivamente as imagens na retina: «olhar como um boi pra um palácio». Ora nós, a este respeito, não estamos longe do comportamento bovino. Simples e mansos bois que, como é próprio da vossa condição, olhais! Ao menos não fingis que vedes! Da mansidão vos elogiaram já os poetas. De não fingirdes, de não mentirdes, vos elogio eu agora, diante deste diáfano céu de outono!

4—Diz Berenson: «A arte de ver adquiriu-se como a fala, embora seguramente com menos dificuldades. Até há pouco, antes de a vasta difusão de semanários e diários ilustrados, seguida pelas películas cinematográficas, começar a estabelecer uma espécie de volapuque ou esperanto visual, havia no mundo vários grupos visuais, como houve e há ainda diferentes grupos linguísticos; só que os grupos visuais se encontram mais estreitamen-

Companhia de Seguros Commercio e Industria

Apresenta a todos os seus estimados Segurados, Agentes e Colaboradores, cumprimentos de BOAS-FESTAS de NATAL, desejando um NOVO ANO próspero.

te entrelaçados e têm maior extensão» (1). Há, portanto, diferentes maneiras ou *estilos* de ver, que se sucedem no espaço (variação sincrónica) e no tempo (variação diacrónica), os quais correspondem às distintas famílias culturais. Ouçamos, p. e., Spengler: «Cada cultura possui a sua maneira de ver a *natureza*, de conhecê-la, ou, o que é o mesmo: cada cultura tem a sua natureza própria e peculiar, que nenhum outro tipo de homem pode possuir de forma igual» (2). (*Por «cultura» a Antropologia quer significar a maneira total de viver de um povo, o legado social que o indivíduo recebe do seu grupo*) (3). Porém, dentro de um mesmo *estilo* de ver, serão de notar as evidentes diferenças de indivíduo para indivíduo e até de classe para classe, atribuíveis às variadas experiências pessoais, ao diferente desenvolvimento das faculdades de observação, relacionação, reflexão, meditação, ao diferente grau de cultura (entendida agora a palavra no sentido mais corrente).

A difusão de padrões, levada a cabo pela técnica, a que alude Berenson, fazendo-se embora sentir cada vez mais avassaladoramente, não realizou ainda, apesar de tudo, a ubiquidade de um *estilo* de ver.

Não cairei no absurdo de, com base nessa tendência, amaldiçoar a técnica. Formulo, sim, votos para que o homem, sempre aperfeiçoando-a, saiba também atredar a ameaça da monotonia universal.

5—Há pois um *estilo* de ver que nos é imposto pela cultura do agregado em que nascemos e vivemos. Quanto a este não temos direito de opção. Porém, nos diferentes graus que essa maneira comporta, cada indivíduo, desde que disponha do acesso à instrução e à informação, possui pelo menos uma liberdade relativa, na medida, p. e., em que lhe é permitido decidir das actividades com que ocupará os momentos de ócio. Esses são responsáveis pelos contactos que, dentro do possível, voluntàriamente, sim ou não estabeleçam com a arte e o pensamento. Pela regalada e voluntária aceitação de todas as contrafacções ou pelo seu repúdio.

Em suma, pela decisão frente à alternativa: buscar ou estar.

6—Encontrei-me nesta paisagem com Raul Brandão e Abel Salazar. Lembro-me deles e de quanto lhes devo, ou do que lhes devo que com esta paisagem, neste momento, se relaciona. A Raul Brandão: o afinamento da sensibilidade para as cores e a luz; a Abel Salazar—imaginem!—: ter-me ensinado a ver os pinheiros. Nós vemos sempre em função da arte que procurámos. (O que devemos aos artistas!) Apenas da arte? Não, evidentemente. E dos calendários com paisagens da Suiça. E do Texas importado em celulóide. E da publicidade. E do mais pífio programa de televisão.

7—O meu súbito encontro com Raul Brandão e Abel Salazar significa que a maneira como vejo (isto é, entendo) esta paisagem inclui de algum modo a maneira como eles viram. Suponho que neste mecanismo devemos procurar a génese do lugar-comum, ou de certo lugar-comum. Apenas um exemplo: um artista, um espírito criador, portanto, descobre nas árvores de folha caduca, no outono, os *braços nus e suplicantes*. Antes dele ninguém as vira, as interpretara assim. A imagem é expressiva e sedutora, cai no goto: daí em diante o cronista apressado e o fazedor de versos ao olharem as árvores despidas de folhagem, ao quererem comunicá-las, inconscientemente, aplicam-na, combinam-na com outros lugares-comuns, apreendidos de igual modo. Evidentemente este mecanismo tem vantagens, é talvez mesmo indispensável para a comunicabilidade quotidiana. Não podemos todavia esquecer que através dele muitos se iludem julgando-se criadores.

8—Aprende-se a ver como se aprende qualquer coisa,—eis uma verdade por demais ignorada. Ponhamos a mão na consciência: Que esforços realizamos para aprender a ver, para aprofundar a visão? Pensámos já todos—nós, os pobres,—na riqueza que esbanjamos diàriamente? Na poesia que, por nossa conta, podíamos descobrir (descobrir, digo eu) e da qual nem sequer nos apercebemos? Que, se nos falta a arte (onde estão aí os museus e as exposições?), é também a natureza um manancial de enriquecimento estético?

9—O José Gomes Ferreira escreveu o *Panfleto Contra a Paisagem* porque vê a paisagem. Caso contrário não o escreveria. Vê a paisagem e não quer que ela o distraia daquilo que, por imposição humanista, considera urgente. Ora, parece-me legítima a pergunta: Quem não vê a paisagem, quem não é capaz de vê-la, saberá ver outra qualquer coisa? Poderá, ao menos, ver-se a si próprio?

10—O outono pôs sobre a natureza outras cores e outra luz. (Oh! Estes cambiantes pedem um pintor como Raul Brandão: ele imprimiria a mancha rápida e viva em meia dúzia de páginas.) A névoa é uma velatura que, durante o dia, ora se adensa ora se desfaz. Ao longe torna indefinidos os ondulados recortes do relevo, azulando-os, contra o céu, onde mistura branco no azul. Depois vêm as manchas de pinheiros, em planos sucessivamente mais próximos, mais desafogados da névoa e menos aveludados, até um primeiro plano em que se erguem coesos, em massa, conservando, porém, nessa coesão, a forma dum pensamento vertical que se exprime através de palavras simples, talvez ásperas, mas puras.

11—Abeiro-me do Cávado. Torna-se difícil reconhecer na doçura envolvente a apregoada crise da lavoura. O observador deixa-se afagar e enlear no festival luminoso, húmido e suave, e não se apercebe, senão por um esforço consciente, do contraste entre a terra úbere e promissora e a situação angustiosa daquele que a trabalha. Que significam os riscos cor de cobre das latadas sobre o verde claro da erva? Tanta delicadeza, esta delicadeza, não é a que os pintores japoneses isolam da sua paisagem e fixam num encantamento?

Barcelos, 10—11—61 E. LAPA CARNEIRO

(1) Bernard Berenson, *Esiética e Historia en las Artes Visuales*, México, 1956, pág. 212.
(2) Citado por Arthur Ramos, *Introdução à Psicologia Social*, Rio de Janeiro, 1952, pág. 283.
(3) C. Kluckhohn, *Antropología*, México. 1951, pág. 28.

TOTOBOLA
AGENTE OFICIAL
José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS—Barcelos

Goa, Damão e Dio serão sempre Portuguesas

Raramente a calúnia sai vencedora, mas consegue sempre ter adeptos fervorosos que a espalham a ouvidos incautos e aos fracos de espírito, porque quer uns quer outros não têm tacto suficiente para porem a inteligência a funcionar, e verificarem até que ponto a calúnia é bem calúnia. E assim, levada pelos ventos terríficos duma má especie, é inculcada pelos quatros cantos do mundo, faz as suas vítimas, aprisiona mentes débeis, e o caos surge, a guerra atroa o ar com o seu tic inconfundível de sangue e destruição.

Assim anda o mundo transtornado, maluco, incognoscível, fratricida, só porque não sabe pensar e dirigir-se para a verdade, nem tão pouco parece querer importar-se com ela. São estes os sentimentos que o mundo mostra, e enquanto assim anda, o verme comunista teia a sua rede, lança-a e consegue, sempre que projecta para o espaço mais uma atordoada, os seus fins : o desmoronamento da civilização ocidental, onde a doutrina de Cristo sangra.

Projectemo-nos agora para a Ásia, para um cantinho da costa do Malabar, onde valentes guerreiros

«Em perigos e guerras esforçadas,
Mais que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram.»

Esse cantinho, uma parcela de Portugal escondido em pleno continente asiático, é a Roma do Oriente, é Damão, é Goa e Dio, é Angediva e Cananor, é afinal todo o torrão português, símbolo e baluarte da civilização ocidental no oriente, que nos foi legado pelo génio de Gama e perpectuado por um Castro, por um Almeida e, actualmente, por um Aniceto do Rosário.

Ah ditosa Pátria que tais filhos teve ! Tu serás sempre imortal, imorredoura, resplandescente na tua nobreza e no teu caracter. A calúnia, o vitupério, não pode desalojar a justiça, a verdade e a honra que te coroaram desde os mais remotos tempos.

Se a India serviu para ir ao além, ao mais longe, ao desconhecido, para dobrar cabos das Tormentas e glorificar nomes, hoje, no século vinte, servirá, se Nehru quizer, para provar que a têmpera dos bravos de Outrora está ainda no sangue de quantos amam Portugal e têm a suma glória de pertencerem a tão nobre e ilustre País.

Goa, Damão e Dio não são negociáveis. Essa terra portuguesa do oriente onde uma cultura e uma civilização ocidental se enraizaram., não pode ser deixada aos adoradores de ídolos de pau, de bois e outros animais, pois nela repousa o corpo do Santo Apóstolo das Indias, e, até por isto, a India Portuguesa não pode mudar de mão, temos que vencer esta batalha com a ajuda desse grande mártir, para que descanse eternamente na terra que tanto amou, e muitas vezes abençoou como pertencente a Deus e a Portugal.

Talvez se trave uma batalha, talvez mesmo já esteja a travar-se. Seja de que espécie for, essa luta de calúnia ou de armas, terá sempre um final como todas as coisas. Esses pobres bandoleiros, incitados por dementes, terão o justo castigo, muito embora saibamos que um elefante mata com facilidade uma gazela. Esta por sua vez luta, esquiva-se, prolonga a vida, encurtando as forças do inimigo, e acaba por sossobrar.

Portugal será uma gazela, um animal pequenino que se multiplicará infinitamente para não deixar de flutuar a sagrada bandeira das quinas no monte mais alto dessa milenária India, e o sentimento forte de orgulho nos nossos maiores continuar bem nítido nos corações de todos os goeses.

ROMA GRADO

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

ORIGEM DO ESCUTISMO

Baden-Powel, o grande génio fundador do Escutismo, era um Lorde General da Inglaterra, que teve a ventura de criar a melhor associação universal para a formação e educação de jovens.

Tendo vivido muito tempo nas colónias do seu país, conheceu bem de perto os costumes e formas de viver dos Zuhus, Matabeles e Ashantis, povos com quem lidou mais de perto através das campanhas militares em que andou envolvido, na India e na Africa do Sul.

A vida de perigos que estes povos levavam, dava-lhes grandes qualidades de energia e carácter, criando-lhes uma personalidade aliada a lealdade e honradez.

Na Guerra do Transvaal, em 1899, foi confiada a Baden-Powel a defesa da pequena cidade aberta de Mofeking. Como não tinha homens necessários para a defesa daquele reduto, organizou um Corpo de Cadetes com os rapazes que pôde reunir à sua volta, instruindo-os para servirem nos serviços de estafetas, polícias, vigilância, hospitais, correios, etc., onde foram substituir os homens que desempenhavam estes cargos, aumentando desta maneira o número de combatentes.

Os rapazes prestaram relevantes e heróicos serviços, que se reflectiram sobremaneira na defesa daquela praça.

Ao regressar à Inglaterra, Baden-Powel encontrou a sua raça decadente, com os homens indisciplinados e sem vontade, parecendo afeminados com a depravação dos costumes.

Lembrou-se então de fundar o Escutismo com os rapazes, pois dos velhos nada se podia fazer, procurando refazer energias amolecidas, incutindo-lhes no seu ânimo o amor a Deus e à Pátria, a protecção aos seus semelhantes, promovendo a sua educação e formação moral dentro das regras mais aconselháveis, fazendo deles cidadãos úteis, e cuja educação lhes ministrou através de um bem elaborado plano de jogos e actividades em contacto com o ar livre.

E até hoje, nenhuma outra associação juvenil formou tão bem os rapazes moral, intelectual e fisicamente como o Escutismo, dando aos jóvens uma orientação segura para a vida, tornando-os fortes, desempoeirados e revestidos de carácter e rectidão.

«A'gula da Franqueira»

NOVOS COLABORADORES—Este semanário conta com quatro novos combatentes nesta trincheira, são eles os Snrs.: Dr. Engénio Lapa Carneiro; Prof. L. J.; Roma Grado e P.e Jogran. Benvindos sejam.

A Casa do Povo—Ao Serviço das Comunidades Rurais

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social inaugurou recentemente mais algumas Casas do Povo, facto que revela, sem dúvida, o interesse que vêm merecendo àquele membro do Governo os problemas das classes rurais.

Com efeito, as Casas do Povo são hoje uma magnífica realidade.

A Casa do Povo, salvo com manifesta incompreensão, é hoje bem aceite e até desejada porque se reconhece que só através dela será possível fazer a renovação social que se impõe nas zonas não industrializadas ou de escasso comércio e, portanto, onde a lavoura ainda representa a principal fonte de vida da população que a serve.

A experiência já colhida neste campo constitui, sem dúvida, um forte estímulo para que se continue por um lado a aperfeiçoar a obra já realizada e por outro lado a alargar o mais possível essa obra no sentido de levar ao maior número de trabalhadores portugueses os benefícios destes organismos de cooperação social. E dizemos de cooperação social porque neles estão inscritos o grande proprietário e o mais humilde trabalhador, todos eles com a sua representação própria nos corpos dirigentes.

As Casas do Povo vivem, como sabemos, da quotização proveniente dos sócios efectivos e dos sócios contribuintes, além dos subsídios provenientes do Fundo Comum. E é da última das quotizações que provém, como é natural, uma grande parte das suas receitas. Estas quotas são fixadas mediante acordos celebrados, entre aqueles organismos e Grémios da Lavoura. Aqui reside, efectivamente, um ponto delicado que requer a compreensão e máxima colaboração do grande proprietário, pois este poderá oferecer, a par do exemplo, um notável estímulo ao desenvolvimento da Obra que se reflectirá nas condições de vida dos trabalhadores rurais como também em todos os outros sectores da mesma comunidade.

O proprietário paga, mas tem a certeza de que o dinheiro que dispende vai ser distribuido segundo principios de justiça e de equidade em obra útil de que também ele, embora indirectamente, beneficiará. E' evidente que o trabalhador sem preocupações de vida será mais eficiente no trabalho, dando, portanto, melhor rendimento, ao mesmo tempo que se tornará mais compreensivo e mais zeloso nos serviços de que for encarregado.

E' justo salientar que, em muitos casos, o próprio proprietário não se limita a pagar a quota que lhe é estipulada pelo acordo; são numerosos os exemplos daqueles que além dessa contribuição concedem subsídios que permitem valorizar a acção da Casa do Povo ou das Casas do Povo da área das suas propriedades.

Nestas circunstâncias não é difícil adivinhar, com as actuais e futuras legislações, uma cada vez mais estreita cooperação social nos referidos meios; e esse notável progresso fica-se a dever, pois, àqueles organismos.

Salientou, também, muito recentemente, o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, a importância de tal facto para o País. E fê-lo com a plena consciência de quem dirige um departamento de Estado com as maiores responsabilidades no domínio do social. Prosseguir a tarefa encetada é normal; não é demais, pois, acelerar, cada vez mais, a criação de novos meios que permitam às Casas do Povo progredirem na sua benéfica obra,a todos os títulos já brilhante, nos âmbitos da assistência, da cultura e do recreio dos trabalhadores.

N. ROSADO

MINHO—CARTAZ TÍPICO

E' o sugestivo título dum interessante livro da autoria do nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, Snr. Manuel Celso da Silva Cunha, onde o inteligente e jovem ensaísta foca motivos de Viana do Castelo, Barcelos, Braga, Guimarães, Santo Tirso, etc., etc.

«Minho—Cartaz Típico», é um livro bem apresentado com 190 páginas, inserindo lindas poesias, bons esclarecimentos sobre a «vida» das terras acima descritas e variadas gravuras.

Felicitamos o Snr. Celso Cunha e agradecemos-lhe o exemplar que nos ofereceu.

POR BARCELOS

NOVO CINEMA

De fonte segura sabemos que dois barcelenses bairristas vão iniciar dentro em breve a construção de uma linda Casa de Espectáculos para o que já estão a fazer demarches no sentido de conseguir o respectivo projecto para ser presente à Ex.ma Câmara Municipal, que dará para o efeito todas as facilidades.

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Também a digna Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários da cidade, está a estudar com todo o interesse a possibilidade de, no próximo ano, começar com a construção do seu novo Quartel.

MODERNO CAFÉ—SNACK-BAR

Já se encontram bastante adiantadas as obras deste moderno estabelecimento que, nos princípios do ano próximo, será inaugurado.

BAIRROS

Na cidade do Cávado—nossa donairosa Terra—trabalha-se activamente na conclusão de mais quatro bairros de casas económicas:—Bairro da Santa Casa, Bairro dos Empregados no Comércio, Bairro João Duarte e Bairro do Olival.

Bom é que se concluam o mais brevemente possível, porque Barcelos muito necessita de moradias económicas e higiénicas.

NOVO CAFÉ E PASTELARIA

Dentro em breve também se vão iniciar as obras dum novo café e pastelaria que ficará situado no centro da cidade.

Avante, pois, Barcelenses pelo progresso da nossa Terra.

Campanha do Bolo de Natal promovida pelo «Diário Popular»

Por todo o País reina o maior entusiasmo pela feliz iniciativa deste importante diário lisboeta em promover a generosa «Campanha do Bolo de Natal» em favor dos necessitados de Portugal, o que vem fazendo desde 1957.

E' de crer que as senhoras de Barcelos, que são duma generosidade a toda a prova, se constituam em Comissão, contribuindo, assim, para tão belo fim: dar «Bolos de Natal» aos pobrezinhos, nossos irmãos.

—A «Margarina Chefe», que secunda tão filantrópica Campanha, fornecerá a margarina necessária à confecção dos Bolos para os pobres.

TOTOBOLA
Apostas Mútuas Desportivas
Agente Oficial em BARCELOS
CAFÉ E LEITARIA DA PRAÇA

7.º Rallye automovel do Fim do Ano á Figueira da Foz

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo, da Figueira da Foz, vai realizar-se nos dias 30 e 31 de Dezembro do corrente ano e 1 de Janeiro de 1962, este já tradicional Rallye, dos de maior categoria no Calendário do Automovel Club de Portugal, com organização Técnica do Clube Arte e Sport.

Esta grande Festa automobilista, que este ano inclui, novamente, a Prova da «Rampa da Serra da Boa Viagem», desperta sempre o maior interesse e a atestá-lo está o numero cada vez mais elevado de inscrições, atraídas não só pelas caracteristicas da prova mas também pelas festas mundanas que se realizam e que a culminam, proporcionando uma sã confraternização desportiva na passagem do ano.

Em breve está distribuido o regulamento respectivo, que está a ser elaborado com o maior cuidado, podendo já informar-se que a inscrição se encerra no dia 22, e que o sorteio tem lugar no dia 23, ás 21 horas, na sede do Clube Arte e Sport, em Lisboa.

Cumulativamente com o Rallye, efectua-se, no dia 1 de Janeiro, o Concurso de Elegância e Conforto Automovel, organização que igualmente vem despertando o maior entusiasmo, dado o numero e a categoria dos modelos que têem sido apresentados.

Tudo leva a crer, assim, que estas Festas continuem a manter o prestigio de que se veem rodeando, e que têem trazido à Figueira da Foz aqueles que desejam viver alegremente uma feliz passagem do ano.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte

Homenagem dos «Amigos de Olivença» aos Restauradores

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» prestou homenagem aos heróis de 1640.

Perante um numeroso grupo de associados daquele patriótico agrupamento, foi deposta, pelo Presidente da Direcção, Sr. Prof. Doutor Hernani Cidade, na base do monumento aos Restauradores, uma valiosa placa de flores representando o brazão da antiga vila portuguesa de Olivença, com a seguinte dedicatória: Aos heróis de 1640, Homenagem do Grupo «Amigos de Olivença».

Após a colocação da plaquete, os manifestantes aguardaram alguns momentos de silêncio.

POR 5$00

Pode ganhar:

Um Automóvel
Uma maravilhosa Viagem
Uma Scooter
Um Televisor
Um Frigorífico
Um Gravador
Uma Máquina de Lavar
Um Fogão eléctrico ou a gaz
Um Faqueiro com móvel
Uma Máquina de tricotar e

Libras-Ouro

Ou qualquer dos

6.687 PRÉMIOS

do Sorteio das

"Bodas de Prata" de "O LAR DO COMÉRCIO"

Os compradores de FÓLHAS DE 5 BILHETES têm ainda direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL.

Extracção INADIÁVEL em 7 de Janeiro de 1962.

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»—Praça da República, 99—PORTO.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os Snrs:

Luís da Fonseca Santos, de Angola; Cândido Fernandes Arantes, de Barcelinhos; Eng.º Lucas de Carvalho, de Lisboa; José Pinto Rosa, do Porto e Hilário de Carvalho, de Vila Nova de Famalicão.

Muito gratos pela gentileza.

PASSA-SE a Pensão Nova Lisboa, de Barcelos.

Agradecimento

A família de José Serra de Brito Limpo Santos, na certeza de não ter agradecido a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento do seu querido finado, lhe manifestaram o seu pesar, vem, por mais este meio faze-lo, muito reconhecida.

A FAMÍLIA

Grande Excursão a Roma,

Portugal, Espanha, França e Itália nos dias 21 de Julho a 9 de Agosto de 1962.

Itinerário com partida de Barcelos, Viana, Valença, Vigo, S. Tiago de Compostela, Corunha, Oviedo, Gijon, Bilbau, S. Sebastião, Biarritz, Bayona, Pau, Lourdes (um dia de paragem, Toulouse, Rodes, Lião, Turim, Milão, Bolonha, Florença e Roma (quatro dias de paragem) Spezia, Génova, Nice, Canes, Marselha, Barcelona (um dia de paragem) Lérida, Saragoça, Medinaceli, Madrid (um dia de paragem) Escorial, Salamanca, Vilar Formoso, Viseu, Porto e Barcelos.

Os organizadores da Excursão: Irmãos Cunhas, Ld.ª—Viana do Castelo, Telefone 22081. O informador da Excursão: Joaquim Ferreira da Silva, Abade do Neiva—Barcelos.

Francisco José Alves

AGRADECIMENTO

Sua Viuva, participa que no dia 22, pelas 7,30 horas na Igreja de N.ª S.ª do Terço e no domingo, 24, pelas 9,30 horas, na Igreja de S.to António, serão rezadas missas por alma daquele finado.

Também aproveita a ocasião de agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e lhe prestaram finezas durante a enfermidade do extinto.

Barcelos, 16—12—1961.

Ernestina das Dores Lopes Alves

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325 Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

PREVENÇÃO

Laurinda da Silva Gonçalves Coelho, da freguesia de Areias de Vilar, do concelho de Barcelos, para os devidos efeitos, vem tornar público que não reconhece como feita no interesse do casal qualquer dívida contraída ou a contraír por seu marido Domingos Coelho, pois, além de não haver necessidade de contraír dívidas, acontece até ser o casal de ambos credor de consideráveis quantias de dinheiro.

Barcelos, 12—12—61.

80 CONTOS

Precisa-se desta quantia, sob 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Homenagem ao Snr. Dr. Nuno Bettencourt

A homenagem ao Snr. Dr. Nuno Bettencourt, Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que recentemente foi nomeado Delegado do mesmo Organismo em Ponta Delgada, e que estava marcada para o dia 12 do corrente, foi adiada para sábado, dia 16.

Às Casas Bancárias

Manuel Joaquim Martins, morador na freguesia de Roriz do concelho de Barcelos, vem declarar às Casas Bancárias de que já encontrou as 34 Obrigações Centenárias, no valor de 2 contos cada uma, que lhe tinham desaparecido.

Aí fica a prevenção para os devídos efeitos.

Roriz, 12 de Dezembro de 1961.

MANUEL JOAQUIM MARTINS

Rádio Televisão Electricidade

ARMINDO SILVA

Rua D. António Barroso, 89=1.º

Telefone 82708

AVISO

João Baptista Maciel de Miranda, casado, proprietario, da freguesia de Lijó, Concelho de Barcelos, vem por este meio prevenir todas as pessoas e instituições bancarias de que não se considera responsavel por qualquer letra de cambio que venha a ser posta em circulação por seu irmão Constantino Maciel de Miranda, casado, da mesma freguesia de Lijó, e em que o signatário seja aceitante, sacador ou avalista ou por qualquer forma responsavel. Se tal vier a acontecer desde já protesta contestar a validade de tais letras, pois que não são reais.

Para todos os efeitos legais, faço esta declaração-aviso.

Barcelos, Lijó 7 de Dezembro de 1961.

João Batista Maciel de Miranda

Segue-se o reconhecimento.

Felicitações

No dia 14 do corrente, teve a sua Festa Natalícia o Snr. Porfirio da Graça Machado, digno Negociante em Gaia, motivo porque sua Sogra e demais Família, lhe enviam parabens.

Terreno—Vende-se

De cultivo e avinhado, frente a estrada de grande movimento e próprio para construção de casas ou fábrica.

Informa padaria Maia—S. Verissimo.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos

Rua de S. Marcos, 34—1.º

Telefone 23990—BRAGA.

AMIEIROS

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 BARCELOS

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º

Telef. 82624 BARCELOS

CASA ARANTES EM BARCELINHOS

De CANDIDO FERNANDES ARANTES

O proprietário da Casa Arantes, no Largo Guilherme Gomes Fernandes, pede a todos os seus amigos que façam uma visita ao seu novo estabelecimento, onde serve almoços, jantares e sandes por preços módicos.

Os VINHOS são dos melhores da região.

Pagamento de assinaturas

Até 30—12—1962, os Snrs. José Francisco Fiúza da Silva, Manuel Augusto Vieira e José da Silva Fortes e, até 30—3—1962, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo D. Francisco Maria da Silva.

—Até 30—12—1961, os Snrs. José Joaquim Ramos, João Faria Gonçalves, Familias dos saudosos Aparicio Gomes Pereira e António Barroso da Silva; Henrique António Costa Correia, Manuel Fernandes de Carvalho, João da Cunha Ferreira, José Luís de Miranda, Armando Pereira de Miranda, António Alves Néco, Manuel Gonçalves Fernandes, Américo Martins Azevedo, D. Maria da Conceição da Costa Guedes, Comendador António Maria Santos da Cunha, José Alberto Antunes, Padre Filipe Montenegro, Engenheiro Agrónomo Nuno Mendonça, João José Baptista Ferreira Leão, António Augusto da Rocha Portela, Manuel Joaquim Martins, Professora D. Olinda da Silva Gonçalves, D. Maria do Livramento Dias Neiva, João Faria, Filho, Padre Firmino Ferreira da Silva, Abilio da Costa Araujo, José Damasceno da Costa Rato, José Adolfo Gomes e José António Pereira.

—Até 30—10—1961, o Snr. David Leite de Sousa; até 30—9—1961, os Srs. Herbani Martins da Costa Santos e Domingos da Costa Pereira; até 30—6—1961, o Snr. Adelino Tíago Gomes e até 30—12—1960, o Snr. Rodrigo Carlos da Cruz Amaral.

DO BRASIL

Até 30—12—1962, o Snr. António Contenças Marques e, até 30-10-1961, o Snr. Manuel Augusto da Silva.

DA AFRICA

Até 30—5—1962, o Snr. Luís da Fonseca Santos e, até 30—12—1961, o Snr. Manuel Figueiredo Sampaio.

Agradecemos.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, 17, ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema a mais emotiva história de cinema:

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

Nela criou Hal Wallis um novo género de espectaculo de constante «suspense».

Com Kirk Douglas e Anthont Quin.

Em VistaVision e Technicolor.

Na proxima 5.ª-feira, 21, ás 21,30 horas, apresenta uma violenta realização de Ken Hughes:

ESTA CURVA É PERIGOSA

Um filme que nos conta a odisseia dos condutores noturnos nas estradas inglesas.

Com Victor Mature e Diana Dors. Espectaculos para adultos.

No NATAL: O PEQUENO CORONEL, com Joselito.

Bons sucessos

A dedicada Esposa do nosso amigo, Snr. Vicente Ferreira da Silva, considerado Funcionário na Caixa Geral de Depósitos, brindou-o com um robusto menino, o primogénito. Parabens.

—A extremosa Esposa do nosso também amigo, Snr. Belarmino Coutinho Rodrigues, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma linda menina.

Que seja feliz.

Doentes

Estão enfermas as Snr.as D. Margarida Baptista Vieira Martins, D. Urtelinda Maria Gomes e D. Emília Gomes Ramos Faria.

—Também estão doentes os nossos amigos, Snrs. Domingos José Alves da Costa, Ludovino da Silva Pereira e José Adolfo Rodrigues Lemos. Que em breve se restabeleçam, são os nossos votos.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz, no dia 8 do corrente, foi solenemente baptizado o filho primogénito do nosso amigo Snr. José Carlos Pinto Rosa Vasconcelos e de sua Esposa, Snr.ª D. Adelaide Maria Maralhas Correia Vasconcelos. Ao neófito foi dado o nome de José, sendo padrinhos o Snr. José Pinto Rosa, Negociante no Porto e sua Esposa Snr.ª D. Maria da Graça Pinto Rosa.

FUTEBOL

Campeonato Regional de Braga da I divisão

O desafio entre o Gil Vicente e o Desportivo de Monção decorreu com grande entusiasmo e correcção, triunfando o grupo da nossa Terra, por 4—1.

*

Amanhã, o Gil Vicente desloca-se a Esposende, onde vai jogar com o Esposende Sport Clube. Boa sorte...e desportivismo...

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P
Famalicão	13	12	0	1	57	9	37
Gil Vicente	13	10	1	2	45	10	34
Monção	13	10	1	2	34	33	34
Fafe	13	7	3	3	43	12	30
Leões	13	5	1	7	16	21	24
Esposende	13	5	1	7	15	23	24
Limianos	13	3	3	7	14	23	22
Taipas	13	3	3	7	20	38	22
Arcos	13	1	2	10	15	44	17
Fluvial	13	1	1	11	14	76	16

Cascas de laranja

Os passeios e ruas da cidade encontram-se cheios de cascas de laranja, sendo isto um perigo para os transeuntes.

Pedem-se providências, a quem compete evitar estes desmandos.

Padre Firmino dos Santos

Amanhã, dia 17, faz 89 anos este nosso respeitavel amigo, venerando Sacerdote.

Com os nossos parabens, desejamos que continue a fazer anos, na graça do Senhor.

CASA—VENDE-SE

Enfrente à Estação do Caminho de Ferro, nesta cidade, vende-se uma casa pequena, com quintal.

Informa esta Redacção.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447

BARCELOS

CASA

Pretende-se uma, ou parte, para família de respeitabilidade.

Casas e terrenos para construção

Vendem-se na Rua Duque de Bragança.

Informa por favor, o Snr. Abilio Rodrigues de Sousa.

GARAGEM

Na Rua Faria Barbosa, aluga-se uma boa Garagem para automóvel.

Informa esta Redacção

Venda de uma casa nesta cidade

Vende-se uma casa bem situada, com rés-do-chão, um andar e quintal.

Pode ser dividida em duas.

Informa esta redacção.

Casa com magnífico quintal

Vende-se, próximo desta cidade, por preço muito razoável.

Informa por favor o Snr. Emídio Rodrigues, enfrente ao Mercado.

MOAGEM

Vende-se, falar com o Snr. Justino Pereira Martins.

BARCELOS.

GRANDE ARMAZEM

ALUGA-SE um, na Avenida Alcaides de Faria.

Informa esta Redacção.

REJOADA

Amanhã, dia 17, no SOLAR DO CÁVADO, em Barcelinhos, há pápas e rejões.

Os vinhos: branco e tinto, são indiscutívelmente os melhores da região.

O BOLO REI- da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos — Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

«CASA DOS BRANDÕES, CARNEIROS, GAIOS» DE BARCELOS

Notas de História e Genealogia

por: *Ilidio Eurico Gomes Ramos*

A Casa de que hoje nos ocupamos nestas notas sobre a antiga nobreza barcelense, fica situada ao fundo da Rua de S. Francisco, nesta cidade, um pouco abaixo da Casa do Condestável, e junto às Casas do Snr. Augusto Bandeira.

E' uma sólida construção dos princípios do século XVII, de linhas airosas e bem proporcionadas, com apreciável valor arquitectónico, possuindo amplas sacadas e janelas, e entre estas alcandora-se altaneira uma pedra de armas muito bem trabalhada, cuja leitura é como segue:

Num escudo em forma de coração, e dividido em quatro quarteis, tem no primeiro quartel cinco brandões postos em santor; no segundo, tem quatro palas inclinadas, e rodeadas em cercadura por oito flores de liz; no terceiro, ostenta uma banda com três flores de liz no seu interior, com dois carneiros, um na parte superior da referida banda, e outro na parte inferior da mesma; no quarto, tem três bandas de xadrês, a duas alturas; sendo este escudo encimado por um elmo aberto, de frente, tendo ao alto por timbre uma vieira ou concha do mar.

Teve esta Casa dos Brandões a sua origem no Clérigo, Diogo Brandão, fidalgo de alta estirpe, e pai de Braz Brandão,cujo filho casando com D. Ursula Carneiro Gaio, da nobre família dos Carneiros Gaios e Senhores de Vila do Conde, sua parente, assim iniciou esta família dos Brandões, Carneiros, Gaios de Barcelos, Senhores desta Casa. O distinto genealogista barcelense, Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gaio, no seu «NOBILIÁRIO» assim descreve a linhagem dos fidalgos desta Casa dos Brandões de Barcelos.

DIOGO BRANDÃO, filho de D. Filipa Carneiro Gaio, foi Abade das freguesias de Lindoso e de S. Paio de Guimarães, e deixou os seguintes bastardos: Braz Brandão, Frei António Brandão, da Ordem de Santo Agostinho, e D. Madalena Brandão, freira no Convento de Santa Clara de Vila do Conde.

BRAZ BRANDÃO, filho bastardo de Diogo Brandão, acima, foi o primeiro Senhor da Casa dos Brandões de Barcelos, e casou em Santo Tirso com D Ursula Carneiro Gaio filha de Jacome Carneiro, Capitão-mór de Vila do Conde, e de D. Maria Gaio de Sá, sua esposa; D. Ursula teve por transacção a Quinta da Madalena em Vilar de Frades. Deste casamento houveram: Jacome Brandão Carneiro Gaio, Frei Diogo Brandão, da Ordem de S. Jerónimo, D. Brites Brandão, e D. Antónia Carneiro Gaio, freira em Santa Clara de Vila do Conde

JACOME BRANDÃO CARNEIRO GAIO, filho de Braz Brandão, foi Senhor da Casa dos Brandões, e viveu na Quinta da Madalena, que herdou de sua mãe. Casou com D. Jerónima de Sousa, que era viuva de Gaspar de Barros, e filha de António Pinheiro, de Matosinhos, e de sua esposa D. Catarina de Sousa, que viveram na sua Quinta de Gemunde, vinculo instituído em 21 de Novembro de 1701. Tiveram a seguinte descendência: Braz Brandão Carneiro Gaio e D. Antónia Brandão. Jacome Brandão foi ainda pai da bastarda, Maria Brandão.

BRAZ BRANDÃO CARNEIRO GAIO, filho do fidalgo antecedente, foi Senhor da Casa dos Brandões, e casou com D. Joana de Mesquita, filha do Dr. António Valério de Mesquita, Lente da Universidade de Coimbra, e de D. Ângela de Sousa Pereira, de Ponte do Lima. Tiveram: Jacome Brandão Carneiro Gaio, D. Maria Brandão, D. Isabel, D. Joana e D. Bernarda, todas freiras no Convento das Benedictinas de Barcelos, D. Catarina Brandão, D. Ana Brandão e António Valério de Mesquita Brandão.

JACOME BRANDÃO CARNEIRO GAIO, filho de Braz Brandão Carneiro Gaio, foi Senhor da Casa dos Brandões e casou com D. Francisca Clara de Brito, filha de Simão António de Brito e Rocha, Senhor da Casa de Aguião, e de sua esposa, D. Maria de Castro. Houveram: D. Joana Brandão Carneiro, Diogo Brandão Carneiro, Joaquim Brandão de Brito e D. Josefa Brandão.

D. JOANA BRANDÃO CARNEIRO GAIO, filha de Jacome Brandão Carneiro Gaio, acima, nasceu em Março de 1783 e sucedeu nesta Casa dos Brandões. Casou com João Teixeira de Carvalho, com getação.

DIOGO BRANDÃO CARNEIRO, irmão da fidalga anterior, sucedeu a sua irmã, e nasceu em Setembro de 1786. Casou com D. Maria Inácia Ferreira Velho, filha de Inácio Ferreira Velho, e de sua esposa D. Maria Josefa da Costa Moreira, Senhores da Quinta do Requeixo, em Mouquim. Tiveram uma filha: D. Maria Josefa Brandão, que nasceu a 19 de Março de 1808.

. . . . . .

Finalmente diremos que esta Casa dos Brandões de Barcelos teve descendência nos Gaios de Apúlia, e pertenceu à família Miranda Aviz, desta cidade, e actualmente é propriedade do Snr. José da Cunha Teixeira, proprietário da Quinta do Socorro, em Madalena de Vilar, e importante negociante na cidade do Porto.

Esta família dos Brandões, Carneiros, Gaios de Barcelos, teve grandes figuras que se notabilizaram especialmente em Religião.

OS PROPRIETÁRIOS do

LAGAR DE AZEITE «SANTO ANTÓNIO»

Participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que já se encontra em laboração este Lagar, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE

eis a trilogia do

"LAGAR DE SANTO ANTÓNIO"

Largo da Estação – BARCELOS

TELEFONES 82442 / 82684 / 82506 p. f.

CASAS

Vendem-se 2 casas e terreno, em frente à «Quinta do Olival». Informa a redacção.

Empregado—oferece-se

Para auxiliar de escritório ou semelhante, e oferece garantias. Cartas à redacção a J. P. P.

RESTAURANTE CARVALHO

Passa-se este bem afreguezado estabelecimento, por motivo de doença da sua proprietária. Informa a Redacção.

PREVENÇÃO

Manuel de Lima Araujo, proprietário, da freguesia de Cossourado, vem tornar público de que se aparecer ferido, ou mal tratado, só se pode queixar de Joaquim Pereira de Miranda, casado, da mesma freguesia, porque já o tem ameaçado, diversas vezes.

Aqui fica esta prevenção, para os devidos efeitos.

Cossourado, 5 de Dezembro de 1961.

Manuel de Lima Araujo

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

VENDE-SE

Em Alvelos—Barcelos, vende-se a quinta de Lamações, com casas de senhorio e caseiro; abundância de água de rega e encanada, em casa.

Falar na mesma, ou com o Snr. António Barbosa Gomes, no mesmo lugar.

Propriedade em S. Verissimo

Vende-se

Na freguesia de Tamel S. Verissimo no lugar das Telheiras—em frente à Quinta dos Moreiros, vende-se uma propriedade com duas casas de caseiro. Para tratar falar com José Torres em Vila Boa S. João.

Terreno para construção

Vende-se nesta cidade.

Informa, por favor, João Araújo Novo, Largo da Madalena, Barcelos.

MOENDAS

Em V. F. S. Martinho, arrendam-se, no lugar de Aldão.

Informa no mesmo lugar o Snr. Domingos Lopes Figueiredo (Araújo).

ATENÇÃO

Manuel Pereira Duarte, morador em S. Verissimo, avisa todas as pessoas que têm «gado a ganho» que era do falecido António da Silva Duarte, para comparecerem até ao dia 20 do corrente à Mãe e Irmãos do extinto.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.

S. Verissimo, 6 de Dezembro de 1961.

Manuel Pereira Duarte

CASA—ALUGA-SE

Em Santa Eugénia, a 2 quilómetros de Barcelinhos, junto à estrada de Braga, servida por camionetas de carreiras para todas as localidades.

Informa-se na Casa do Povo.

CASA

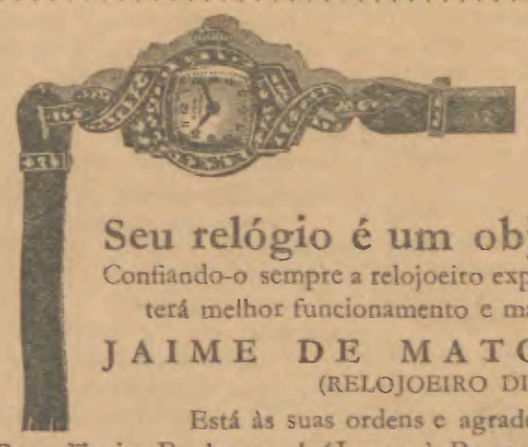
Vende-se a no Largo do Senhor da Cruz, n.os 11 e 12.

Falar nesta Redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.



Seu relógio é um objecto delicado

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇAO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

ALAMBIQUE

EM BOM USO VENDE-SE

Antigo de coluna grande

Falar Artur Roriz—Barcelos Telefone 82460.

Rua D. António Barroso BARCELOS

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 · Telefone, 20133 P.P.C.A.
LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 · Telefone, 36 60 56 P.P.C.
AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
RUA DO OUVIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS